

CARTILHA DE ZOONOSES DE CÃES E GATOS



CARTILHA DE ZONÓSES DE CÃES E GATOS

E. E. Professor Pedro Voss

Universidade Paulista - UNIP



Apresentação

Esta cartilha foi elaborada por alunos do **Programa de Pós-Graduação em Patologia Ambiental e Experimental da Universidade Paulista (UNIP)**, em parceria com a Escola Estadual Professor Pedro Voss.

Seu objetivo é apresentar, de forma clara e acessível, informações sobre zoonoses, doenças que podem ser transmitidas dos animais para as pessoas.

O material combina **explicações, atividades educativas e exemplos práticos**, tornando o aprendizado mais envolvente e fácil de compreender.

Esperamos, com esta cartilha, orientar crianças e jovens a se protegerem dessas doenças e, ao mesmo tempo, **cuidarem melhor de seus animais de estimação**, promovendo saúde e bem-estar para todos.

EQUIPE DE DESENVOLVIMENTO

Autores:

Ana Flavia de Lima Daniel.
Adriane Almeida Vaz Baptista.
Carolina Bianchi Martins.
Cauê Cardeal Carbonara.
Denise Gomes Barcellos.
Fernanda Torres Marchiori.
Fernando de Paiva Santos
Gisele Mussato da Silva.
Leticia de Paula Siqueira Isidoro
Lourenço Candido Cotes.
Luiz Augusto Santana Silva.
Maria Izabel Teixeira da Silva.
Vanessa Regina Landau Chaulet.
Yuri Souza Rodrigues.
Zilmara Romero Avalo.

Coordenação:

Profa. Dra. Maria Martha Bernardi
Prof. Dr. Rodrigo Augusto Foganholi da Silva

Instituição:

Programa de Pós-Graduação em Patologia Ambiental e
Experimental - Universidade Paulista.
Escola parceira: E. E. Professor Pedro Voss

SUMÁRIO

O que são zoonoses?

05

Bicho geográfico

10

Esporotricose

15

Giardia

20

Sarna

25

Toxoplasmose

30

Relato de Experiência

35

Mensagem final

39



1

O que são zoonoses?

O que são zoonoses?

As **zoonoses** são doenças que podem passar dos animais para as pessoas. Nós também podemos transmitir doenças para os animais! Isso significa que alguns microrganismos (como vírus, bactérias e parasitas) podem viver nos animais e, em algumas situações, também infectar seres humanos.

Mas atenção: Isso não significa que os animais são perigosos!

Significa que precisamos cuidar bem deles e de nós também. Quando cuidamos da saúde dos nossos cães e gatos, protegemos toda a família.



Por que é importante cuidar da saúde dos animais?

Cães e gatos precisam de:

- Vacinação / Vermífugo;
- Banho e higiene;
- Cuidados com dentes e pele;
- Alimentação adequada;
- Visitas ao médico veterinário;

Quando um animal não recebe esses cuidados, ele pode adoecer e algumas dessas doenças podem passar para as pessoas.

Cuidar do animal é um ato de amor e de responsabilidade.

Como as zoonoses podem afetar as crianças?

Crianças brincam no chão, colocam a mão na boca, abraçam e beijam os animais e esquecem de lavar as mãos.

Isso aumenta o risco de contato com microrganismos. Alguns exemplos de problemas que podem acontecer: dor de barriga, febre, coceira na pele e infecções.

Por isso, a higiene é muito importante!

A regra de ouro: lavar as mãos!

Lavar as mãos é uma superproteção. É o ato de higiene que garante maior segurança a todos: animais e humanos! As crianças devem lavar as mãos:

Depois de brincar com o cachorro ou gato;

Depois de limpar cocô do animal (ou ajudar um adulto);

Depois de brincar no quintal ou na areia;

Antes de comer e depois de usar o banheiro.

Como lavar corretamente?

1. Molhar as mãos em água corrente;
2. Aplicar sabão suficiente;
3. Esfregar palmas, dorso, entre os dedos, polegares, unhas e punhos;
4. Enxaguar bem em água corrente;
5. Secar com toalha limpa ou papel descartável;
6. Fechar a torneira com a toalha, se possível.

Tempo ideal: cerca de 20 segundos.

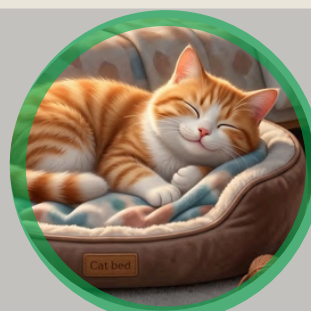


Excesso de humanização dos animais

Humanizar demais é quando tratamos o animal como se fosse uma pessoa. É um costume frequente, mas que traz riscos tanto para os animais quanto aos seres humanos.

Por exemplo:

- Deixar o animal comer no mesmo prato da criança;
- Dormir sempre na mesma cama sem cuidados de higiene;
- Dar alimentos que são feitos para humanos;
- Não respeitar que o animal precisa de espaço e regras.



Animais são membros da família, mas continuam sendo animais. Eles têm necessidades próprias. Amar é cuidar corretamente.



Quer aprender mais? Aponte a câmera do celular para o QR Code e confira um vídeo super legal que explica como cuidar da saúde dos nossos amigos animais!



Bicho geográfico

Bicho geográfico

LARVA MIGRANS CUTÂNEA

Também denominada dermatite serpiginosa ou helmintíase migrante, popularmente conhecida como 'bicho geográfico' ou 'bicho de praia'.

Introdução

A doença é causada pela inoculação acidental de larvas de ancilostomídeos de cães e gatos, principalmente *Ancylostoma braziliensis* e, mais raramente, *Ancylostoma caninum*.

Os parasitas adultos habitam o intestino delgado dos animais, eliminando ovos nas fezes. Em condições ambientais favoráveis, os ovos evoluem para larvas rhabditiformes em aproximadamente 24 horas.

Em cerca de uma semana, transformam-se em larvas filarioides (fase infectante). As larvas infectantes podem sobreviver no ambiente por até quatro semanas.

Transmissão

A contaminação humana ocorre pelo contato direto da pele com solo contaminado, especialmente ao andar descalço em areia ou terra contendo fezes de cães e gatos. As larvas penetram na epiderme e migram superficialmente, formando trajetos sinuosos, sem alcançar a corrente sanguínea.

Bicho geográfico

Apresentação Clínica

As manifestações clínicas incluem formas serpiginosa, bolhosa, papulosa e edematosa. Caracteriza-se por lesões eritematosas com trajeto linear ou tortuoso, progressão média de 1 a 2 cm por dia, associadas a prurido intenso.

Podem ocorrer *vesículas, bolhas, crostas e infecção bacteriana secundária*. Acomete principalmente áreas expostas como pés, mãos e nádegas. A evolução costuma ser aguda e autolimitada entre um e dois meses, podendo persistir por até seis meses.

Tratamento

O tratamento específico promove cura completa sem lesões residuais. Pode ser realizado com tiabendazol tópico a 5% ou terapia sistêmica conforme indicação clínica:

- Tiabendazol 30 a 50 mg/kg em dose única;
- Albendazol 400 mg/dia por 3 a 7 dias;
- Ivermectina em dose única diária por 1 a 2 dias;

Prevenção

- Tratamento regular antiparasitário de cães e gatos;
- Evitar presença de animais em praias e áreas públicas;
- Uso de calçados em locais arenosos ou de terra;
- Descarte adequado de fezes de animais.



Quadrinho

Hora de ver a ciência em quadrinhos! Embarque nesta jornada ilustrada para aprender, entre traços e cores, como proteger seu corpo.



Vídeos animados

Foram produzidos dois vídeos animados com linguagem acessível, com o objetivo de facilitar a compreensão dessa zoonose pelo público infantil. Os conteúdos foram elaborados de forma lúdica e educativa, favorecendo o aprendizado e estimulando o interesse das crianças.

Os materiais também podem ser utilizados como recurso pedagógico por professores em sala de aula, auxiliando no desenvolvimento de atividades educativas e discussões sobre prevenção. O acesso ao conteúdo é realizado por meio de QR Codes.



Para visualização dos vídeos, siga as instruções:

- 1 Abra a câmera do celular ou um aplicativo leitor de QR Code;
- 2 Aponte a câmera para o QR Code presente na página;
- 3 Aguarde a leitura automática do código e clique no link exibido na tela;
- 4 O vídeo será aberto para visualização.





3

Esporotricose

Esporotricose

FUNGOS DO COMPLEXO SPOROTHRIX SCHENCKII

A esporotricose é uma micose causada por fungos do complexo *Sporothrix schenckii*.

Introdução

Trata-se de uma patologia com importante caráter zoonótico (transmissível entre animais e humanos). O agente etiológico habita naturalmente o solo, plantas e matéria orgânica em decomposição.

Transmissão: a propagação da doença ocorre de duas formas principais:

1) Forma clássica: inoculação traumática do fungo no tecido subcutâneo através de lesões na pele durante atividades como jardinagem, agricultura, carpintaria, caça e pesca.

2) Transmissão zoonótica: de grande relevância no Brasil, ocorre pelo contato direto com felinos infectados, especificamente por meio de:

- Arranhaduras;
- Mordeduras;
- Contato direto com secreções das lesões.



Esporotricose

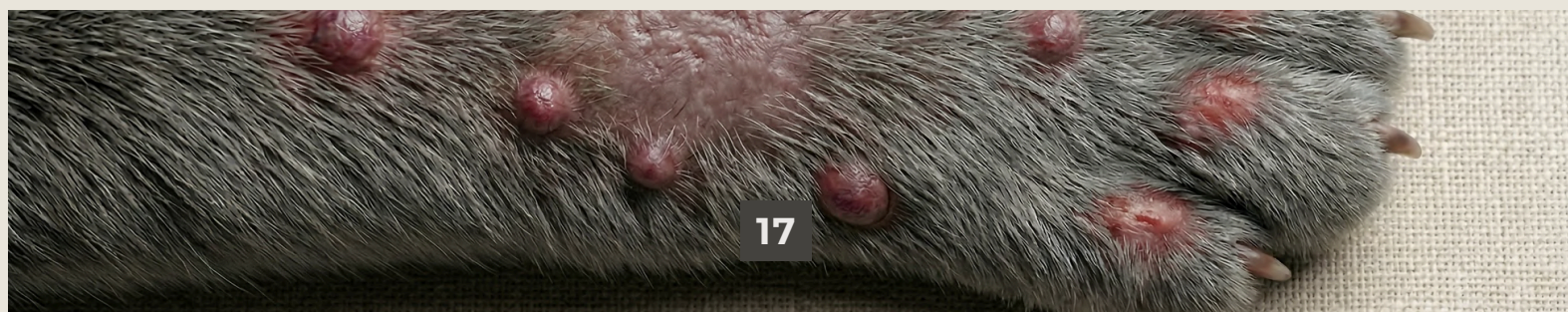
Apresentação clínica e diagnóstico: os sintomas variam de acordo com a gravidade e o estágio da infecção:

- **Manifestações Cutâneas:** Úlceras e nódulos, localizados principalmente nos membros, cabeça e plano nasal.
- **Sinais Respiratórios:** Espirros, dispneia (dificuldade respiratória) e secreção nasal.
- **Comprometimento Linfático:** Ocorre em casos mais avançados, afetando a rede de vasos linfáticos.
- **Forma Disseminada:** Sinais sistêmicos como apatia, febre, anorexia e perda de peso.

O diagnóstico é realizado via anamnese e exames como a cultura micológica (padrão-ouro), citopatologia (imprint ou PAAF), histopatológico e, em casos específicos, PCR ou testes sorológicos.

Tratamento: o protocolo terapêutico foca na eliminação do fungo, utilizando:

1. Itraconazol: Medicamento de primeira escolha.
2. Iodeto de Potássio: Utilizado em associação quando a resposta ao tratamento inicial é insatisfatória.
3. Outras opções: Cetoconazol, posaconazol e anfotericina B.
4. Terapia Complementar: Crioterapia para auxiliar na cicatrização de lesões localizadas.



Esporotricose

Prevenção e controle: para evitar a disseminação da doença, recomendam-se as seguintes medidas:

- **Manejo dos Gatos:** Manter os animais domiciliados e realizar a castração para reduzir fugas e brigas territoriais.
- **Proteção Individual (EPI):** ao manipular animais suspeitos ou doentes, deve-se utilizar luvas, máscaras e proteção ocular.
- **Isolamento:** Evitar o contato direto com animais que apresentem sinais da doença.

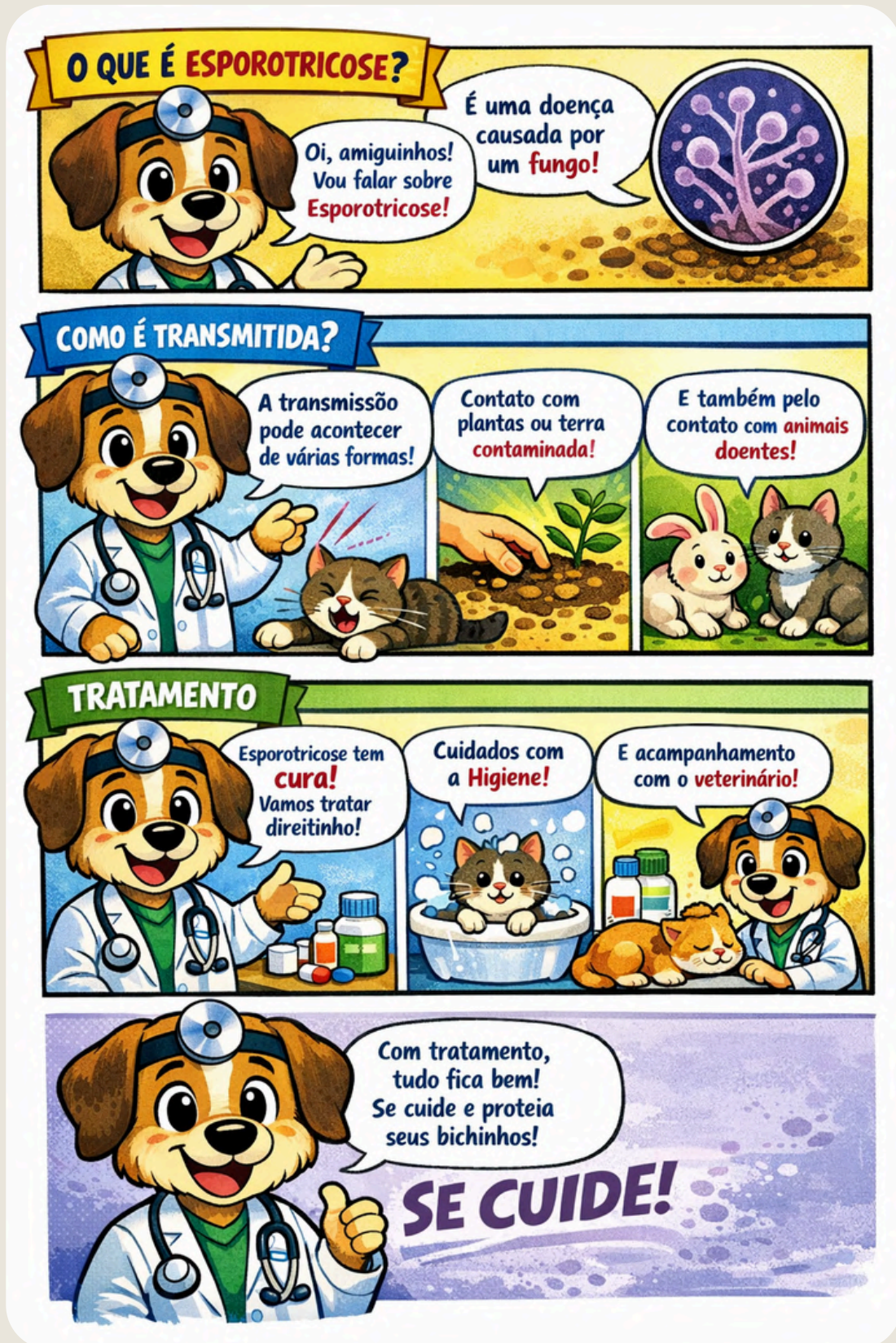
Após as informações apresentadas, foi disponibilizado um vídeo animado, com linguagem acessível e abordagem lúdica, para reforçar a compreensão do tema pelo público infantil. O material também pode ser utilizado como recurso pedagógico em sala de aula.



O acesso ao desenho orientativo é realizado por QR Code, acesse apontando a câmera do celular:

Quadrinho

Hora de ver a ciência em quadrinhos! Embarque nesta jornada ilustrada para aprender, entre traços e cores, como proteger seu corpo.



4

Giardia

Giardia

GIARDIA DUODENALIS

Também é amplamente conhecida pelos sinônimos *Giardia lamblia* (nome muito comum em medicina humana) e *Giardia intestinalis*.

Introdução

A giardíase é uma doença causada por um parasita que vive no intestino dos animais, como cães e gatos, e também pode infectar seres humanos.

Por ser muito pequeno, não conseguimos vê-lo a olho nu, mas ele pode causar problemas de saúde, principalmente quando entra no organismo pela boca. A giardíase é considerada uma zoonose de importância mundial, podendo afetar tanto animais quanto pessoas, especialmente crianças.

Transmissão

A infecção ocorre quando a pessoa ou o animal ingerem água, alimentos ou sujeira contaminados com o parasita. A giardia pode estar presente:

- Em água não tratada ou suja;
- No solo contaminado com fezes;
- Em superfícies sujas;
- Nas mãos que não foram lavadas corretamente;

Por isso, a giardíase está muito relacionada com hábitos de higiene inadequados.

Giardia

Apresentação Clínica

A giardíase pode causar alterações no sistema digestório. Os sinais mais comuns são:

- Diarreia (fezes amolecidas ou líquidas);
- Dor abdominal;
- Náuseas e cansaço.

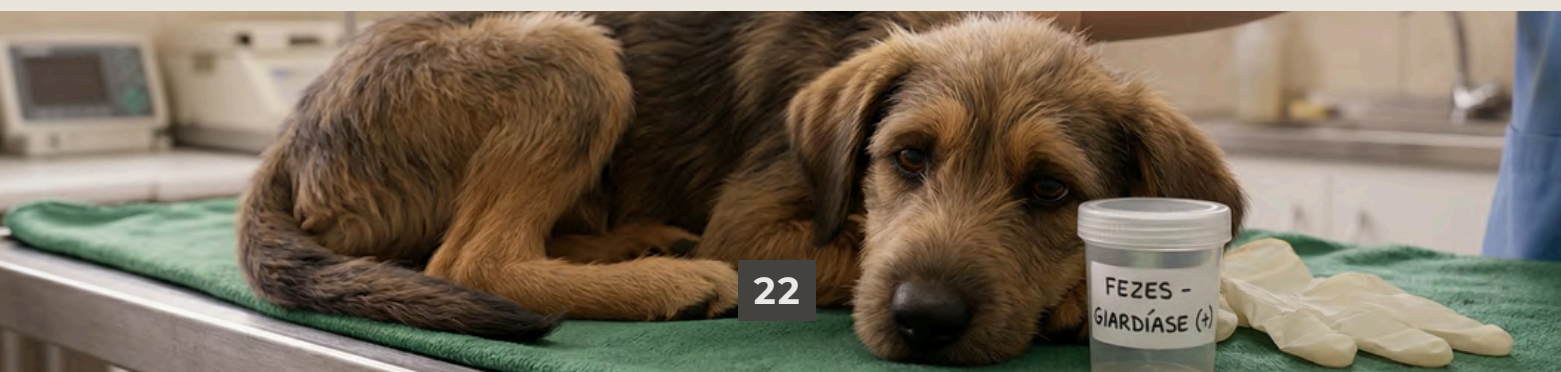
Em alguns casos, a pessoa ou o animal pode estar infectado e não apresentar sintomas, o que facilita a transmissão da doença.

O diagnóstico é realizado por meio de exame de fezes, no qual o médico ou médico veterinário identifica o parasita com o auxílio de microscópio. Esse exame é importante para confirmar a doença e indicar o tratamento correto.

Tratamento

A giardíase tem tratamento e cura. O tratamento é feito com medicamentos específicos prescritos por profissionais de saúde. É fundamental:

- Seguir corretamente as orientações e manter a higiene do ambiente;
- Não interromper o uso do medicamento antes do tempo indicado;
- Em animais, o acompanhamento do médico veterinário é essencial.



Giardia

Prevenção

A prevenção da giardíase baseia-se principalmente em boas práticas de higiene:

- Lavar as mãos com água e sabão regularmente
- Consumir água tratada e limpa
- Higienizar alimentos antes do consumo
- Recolher corretamente as fezes dos animais
- Manter o ambiente limpo
- Realizar vermifugação periódica dos pets
- Levar os animais ao médico veterinário regularmente

A adoção dessas medidas simples ajuda a interromper o ciclo de transmissão do parasita e protege a saúde de toda a família e dos animais.



Quadrinho

Hora de ver a ciência em quadrinhos! Embarque nesta jornada ilustrada para aprender, entre traços e cores, como proteger seu corpo.

O QUE É GIÁRDIA?

Olá, amiguinhos!
Vou falar sobre **Giárdia!**

É um parasita que ataca o intestino!

Pode causar dor de barriga e diarreia!

COMO É TRANSMITIDA?

A Giárdia se espalha assim...

Bebendo água suja

Comendo alimentos mal lavados!

PREVENÇÃO

Para evitar a giárdia...

Lavar bem as **mãos** antes de comer!

Beber **água tratada!**

Lavar bem as **verduras e frutas!**

TRATAMENTO

A Giárdia tem tratamento!

Procure um **médico** se tiver sintomas.

Leve seu bichinho sempre ao **veterinário!**

Leve seu bichinho sempre ao **veterinário.**

SE CUIDE!

5

Sarna

Sarna

SARCOPTES SCABIEI.

A escabiose, conhecida como sarna, é uma dermatose parasitária altamente contagiosa.

Introdução

Trata-se de uma zoonose, pois pode afetar animais e seres humanos. Embora seja relativamente específico de cada hospedeiro, o ácaro pode ser transmitido entre espécies, causando infestações transitórias em humanos quando originadas de animais.

O parasita vive na pele, onde forma túneis microscópicos e desencadeia intensa reação alérgica, responsável pelo prurido característico da doença

Transmissão:

A transmissão ocorre principalmente por contato direto com pessoa ou animal infectado. O ácaro sobrevive por curto período no ambiente, podendo também ocorrer transmissão por:

- Contato íntimo com indivíduos infestados e compartilhamento de roupas, toalhas e lençóis;
- Convivência em ambientes com aglomeração;
- Contato direto com animais infectados;



Sarna

Apresentação clínica e diagnóstico:

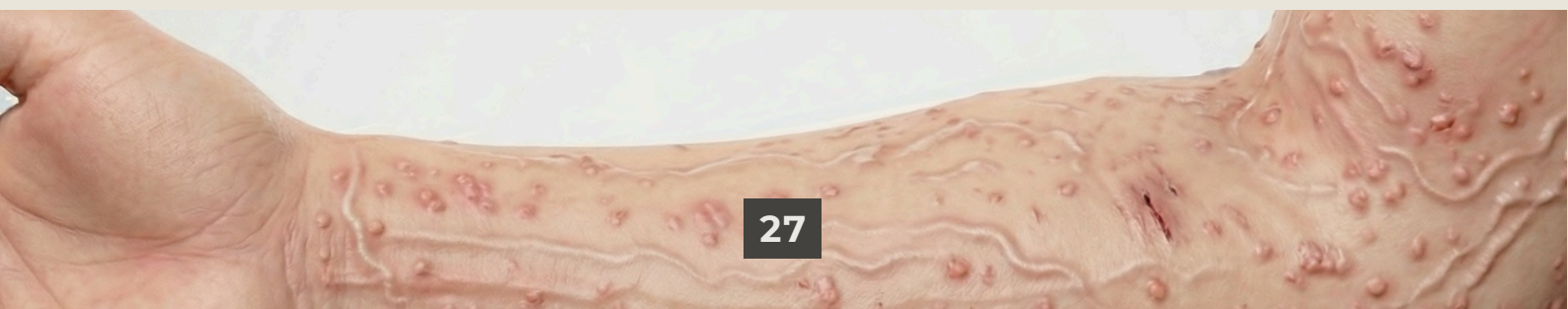
O ácaro penetra nas camadas superficiais da pele, formando túneis onde deposita ovos, perpetuando o ciclo de infestação. Os principais sinais são:

Em humanos

- Coceira intensa, principalmente à noite;
- Pequenas pápulas avermelhadas;
- Lesões lineares correspondentes aos túneis do ácaro;
- Lesões em mãos, dedos, punhos, axilas, abdômen, nádegas e pés;
- O período de incubação pode ser de até seis semanas, e o indivíduo pode transmitir a doença mesmo sem sintomas.

Em animais

- Prurido intenso;
- Queda de pelos (alopecia);
- Lesões crostosas e descamativas;
- Vermelhidão e inflamação da pele;
- Infecções bacterianas secundárias em casos crônicos;
- O diagnóstico é baseado na avaliação clínica e confirmado por exame microscópico de raspado de pele.



Sarna

Tratamento:

O tratamento deve ser indicado por profissional de saúde ou médico veterinário e pode incluir medicamentos tópicos ou sistêmicos específicos para eliminar o ácaro. Também é fundamental:

- Tratar todos os indivíduos ou animais em contato;
- Higienizar o ambiente;
- Repetir o tratamento conforme orientação profissional;
- Manter acompanhamento até a resolução completa.

Prevenção

A prevenção envolve medidas de higiene pessoal e ambiental:

- Evitar contato direto com pessoas ou animais infectados;
- Não compartilhar roupas, toalhas e roupas de cama;
- Lavar e trocar roupas frequentemente e manter unhas curtas e limpas;
- Higienizar objetos pessoais e ambientes e expor roupas e objetos ao sol sempre que possível;

Essas medidas são essenciais para interromper o ciclo de transmissão e evitar reinfestações. Abaixo consta um QR Code com uma animação sobre o tema, você pode acessar apontando a câmera do celular:



Quadrinho

Hora de ver a ciência em quadrinhos! Embarque nesta jornada ilustrada para aprender, entre traços e cores, como proteger seu corpo.

O QUE É SARNA?

A sarna é uma doença de pele causada por **ácaros** microscópicos!

ÁCARO

Eles causam muita coceira!

COMO SE PEGA?

Ela é transmitida por **animal doente** para outro animal e para as pessoas!

SINTOMAS DA SARNA

A sarna passa de um **animal doente** para outro animal e para as pessoas!

Coceira FORTE!

Feridas NA PELE!

Queda de PELOS!

Que ruim!

COMO PREVENIR?

Para prevenir:

- Evite contato com **animais, pessoas** e objetos contaminados!
- Higienize bem o ambiente, as roupas e caminhas dos animais.

Entendemos, Dr. Vet!



6 Toxoplasmose

Toxoplasmose

TOXOPLASMA GONDII

Esse parasita pode infectar seres humanos e diversos animais. Na maioria das vezes, a doença é leve ou não causa sintomas, mas é importante conhecê-la para prevenir a infecção.

Introdução

Esse parasita pode infectar seres humanos e diversos animais. Na maioria das vezes, a doença é leve ou não causa sintomas, mas é importante conhecê-la para prevenir a infecção. A toxoplasmose merece atenção especial durante a gestação, pois o parasita pode ser transmitido da mãe para o bebê.

Transmissão

A transmissão da toxoplasmose pode ocorrer quando a pessoa:

- Consome carne crua ou mal cozida
- Ingere frutas e verduras mal higienizadas
- Bebe água contaminada
- Entra em contato com fezes de gatos infectados presentes no ambiente;
- Manipula terra contaminada sem higienizar as mãos.

O parasita eliminado nas fezes dos gatos não transmite a doença imediatamente, sendo necessário permanecer algum tempo no ambiente para se tornar infectante.

Toxoplasmose

Apresentação clínica e diagnóstico:

Muitas pessoas não apresentam sintomas. Quando presentes, os mais comuns são:

- Febre e cansaço;
- Dor no corpo e cabeça;
- Ínguas (aumento dos gânglios linfáticos);
- Visão embaçada, dor ocular, sensibilidade à luz e diminuição da visão.

O diagnóstico é realizado principalmente por exames de sangue que identificam o contato com o parasita

Tratamento:

Na maioria das pessoas saudáveis, não é necessário tratamento específico. Quando indicado, o médico pode prescrever medicamentos para combater o parasita, principalmente em:

- Gestantes e pessoas com sintomas mais intensos;
- Casos com comprometimento ocular.



Toxoplasmose

Prevenção

Algumas medidas ajudam a evitar a toxoplasmose:

- Lavar bem frutas e verduras;
- Consumir carne bem cozida;
- Lavar as mãos antes das refeições;
- Lavar as mãos após contato com terra;
- Manter a caixa de areia dos gatos sempre limpa.

Nem todo gato possui toxoplasmose, e com cuidados simples de higiene é possível conviver com gatos com segurança.

Para visualização dos vídeos, siga as instruções:

- 1 Abra a câmera do celular ou um aplicativo leitor de QR Code;
- 2 Aponte a câmera para o QR Code presente na página;
- 3 Aguarde a leitura automática do código e clique no link exibido na tela;
- 4 O vídeo será aberto para visualização.



Quadrinho

Hora de ver a ciência em quadrinhos! Embarque nesta jornada ilustrada para aprender, entre traços e cores, como proteger seu corpo.



The background of the page is a light blue color with a repeating pattern of dark blue paw prints. The paw prints are arranged in a grid, with each print slightly offset from the one above and to the right.

8

Relato de Experiência

Relato de Experiência



Educação e Ciência na Escola:

A conscientização sobre saúde começa cedo! **Alunos do Programa de Pós-Graduação em Patologia Ambiental e Experimental da UNIP** realizaram uma intervenção educativa especial na E.E. Professor Pedro Voss. O público-alvo foram as crianças do 4º e 5º ano, com o objetivo de transformar conceitos complexos em aprendizado prático e divertido.

Teoria em Movimento

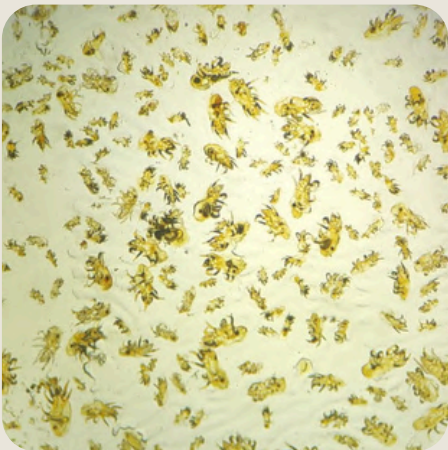
A jornada começou com um "quebra-gelo" em classe, seguido por uma sessão na sala de leitura. Através de vídeos interativos de 15 minutos, os alunos aprenderam o que são as zoonoses (doenças transmitidas entre animais e humanos), como elas se espalham, e o mais importante: **como podemos nos prevenir no contato diário com nossos cães e gatos.**



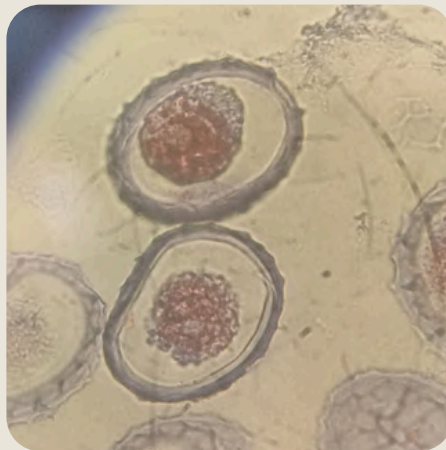
Relato de Experiência

O Mundo Invisível no Microscópio

Para aproximar as crianças do contexto científico, levamos o laboratório para a escola! Após a teoria, os estudantes puderam observar lâminas reais em microscópios. Foi o momento de ver de perto os agentes causadores de doenças como:



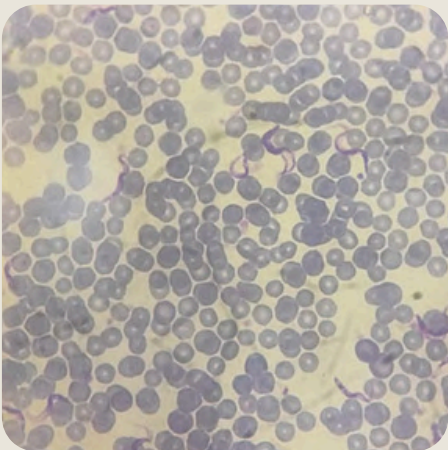
Ácaro



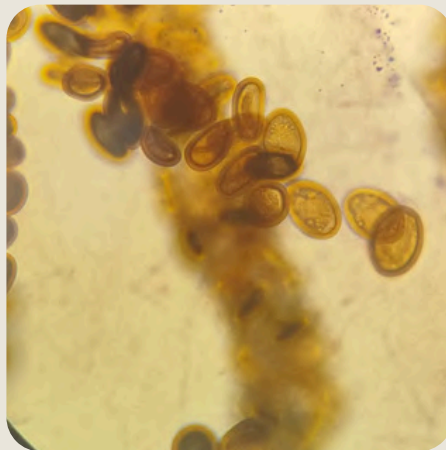
**Ascaris
lumbricoides**



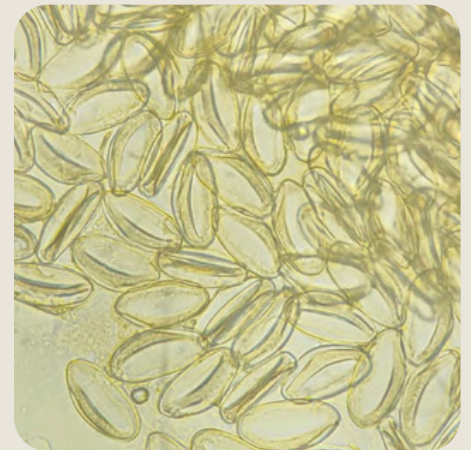
Ancylostoma



Trypanosoma



**Eurytrema
coelomaticum**



Enterobius

Essa experiência prática permitiu que os alunos visualizassem o que antes era apenas uma imagem no vídeo, despertando a curiosidade e o pensamento crítico.

Relato de Experiência

Ciência na Palma das Mãos: O Teste do Luminol

Como prevenir é o melhor remédio, demonstramos a importância da higiene de forma lúdica. Utilizamos luminol e luz ultravioleta para mostrar as "sujeiras invisíveis" nas mãos. Os alunos entenderam por que o sabonete é essencial para remover bactérias e como o álcool 70% atua como um aliado na nossa proteção diária.



Para encerrar com chave de ouro e fixar o conteúdo:

- **Arte e cor:** Distribuímos a cartilha "Bobbie Goods" para colorir, unindo o lúdico ao tema da saúde.
- **Engajamento:** Adesivos educativos foram entregues como medalhas de "protetores da saúde", incentivando os alunos a compartilharem o conhecimento com suas famílias.



Mensagem final

9

Mensagem final

Chegamos ao final deste material, mas o seu trabalho está apenas começando. Nós, pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Patologia Ambiental e Experimental da UNIP, dedicamos nossas carreiras para entender como o ambiente, os animais e os seres humanos podem viver juntos de forma saudável.

Ao aprender sobre as zoonoses, você agora compartilha desse mesmo objetivo conosco.

A ciência nos ensina que a saúde é única: se os animais e o ambiente não estiverem bem, nós também não estaremos. Você agora tem o conhecimento necessário para identificar riscos, proteger seu animal de estimação e, acima de tudo, ajudar a proteger as pessoas que você ama através da prevenção.

Continue curioso e atento. Pequenas ações, como as que discutimos aqui, geram grandes impactos na saúde de todo o planeta. Esperamos que este e-book tenha despertado em você o desejo de cuidar do mundo com responsabilidade e ciência.

Com nossos melhores cumprimentos,

**Equipe de Pesquisa Programa de Pós-Graduação em Patologia
Ambiental e Experimental – UNIP**

Canal no Youtube

O @CEEpiRG traduz a ciência em cuidado animal prático. Unimos rigor acadêmico e novas pesquisas sobre a interação humano-animal para promover o bem-estar e transformar a saúde de todos. Aproveite nossos materiais e acompanhe as novidades!



Referências

BRAGA, I. A. et al. Alta frequência de ocorrência de *Giardia* spp. em cães em área do cerrado no Brasil. *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*, São Paulo, 2025. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1678-4456.bjvras.2025.229314>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de vigilância em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. *Giardia: parasites – giardiasis*. Atlanta: CDC, 2020. Disponível em: <https://www.cdc.gov/parasites/giardia/index.html>. Acesso em: 7 abr. 2026.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. *Parasites – hookworm*. Atlanta: CDC, 2022. Disponível em: <https://www.cdc.gov>. Acesso em: 7 abr. 2026.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. *Toxoplasmosis*. Atlanta: CDC, [s.d.]. Disponível em: <https://www.cdc.gov/toxoplasmosis>. Acesso em: 7 abr. 2026.

CHIEBAO, D. P. et al. Epidemiological study of *Giardia duodenalis* infection in companion dogs from the metropolitan area of São Paulo, Brazil. *Zoonoses and Public Health*, v. 67, n. 7, p. 765-773, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1111/zph.12710>.

HEUKELBACH, J.; FELDMIEIER, H. Epidemiological and clinical characteristics of hookworm-related cutaneous larva migrans. *The Lancet Infectious Diseases*, v. 8, n. 5, p. 302-309, 2008.

LLORET, A. et al. Sporotrichosis in cats: ABCD guidelines on prevention and management. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 15, n. 7, p. 619-623, jul. 2013.

Referências

NEVES, D. P. Parasitologia humana. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

OROFINO-COSTA, R. et al. Sporotrichosis: an update on epidemiology, etiopathogenesis, laboratory and clinical therapeutics. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 92, n. 5, p. 606-620, set./out. 2017.

PAPPAS, G.; ROUSSOS, N.; FALAGAS, M. E. Toxoplasmosis snapshots: global status of *Toxoplasma gondii* seroprevalence and implications for pregnancy and congenital toxoplasmosis. *International Journal for Parasitology*, v. 39, n. 12, p. 1385-1394, dez. 2009.

PEREIRA, G. M. et al. Esporotricose em pequenos animais domésticos. In: ROZA, M. R.; OLIVEIRA, A. L. A. (org.). *PROMEvet pequenos animais: programa de atualização em medicina veterinária: ciclo 9*. Porto Alegre: Artmed Panamericana, 2023. p. 85-122.

ROBERT-GANGNEUX, F.; DARDÉ, M. L. Epidemiology of and diagnostic strategies for toxoplasmosis. *Clinical Microbiology Reviews*, Washington, v. 25, n. 2, p. 264-296, abr. 2012.

SANTIAGO, M. F. et al. Zoonoses transmitidas por cães e gatos: panorama epidemiológico no Brasil. *Observatorio de la Economía Latinoamericana*, v. 23, n. 10, e11937, 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Infecções cutâneas parasitárias: aspectos clínicos e atualização terapêutica. *Guia Prático de Atualização*. Departamento Científico de Dermatologia (2016-2018). n. 04, jun. 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Toxoplasmosis. Geneva: WHO, [s.d.]. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 7 abr. 2026.